

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco
Século XIX- Editorial
Edição: GOMES, Valéria Severina

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata da consumação da República e defesa da participação e atuação dos Conservadores.
4. Data do documento: 19 de novembro de 1889.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 1.285
9. Informações Levantadas: Editorial do Diarrio de Pernambuco nº 263, p. 1.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 66.)

Diarrio de Pernambuco
Recife, 19 de novembro de 1889
Consummatum!...

Se alguns espiritos menos desilludidos ou | mais crentes, por ventura ainda se aninhavam
fa-|gueiras e linsongeiiras esperanças n'uma reacção | monarchica, que á nós, desde os
primeiros passos | da revolução democrática, se nos afigurou mais | que problematica,
irrealisavel por impossivel no actual momento historico; se em algum de taes | espiritos
5 optimistas ainda restam algumas scen-|telhas dessa chamma divina chamada esperan-|ça,
ultimo apego do coração humano ás terreni-|dades sempre cruciantes; que esse alguem,
que | esses espiritos bonacheirões tirem a venda dos | olhos, e vejam, sem as nevoas da
illusão, taes | quaes se estão passando, os precipites aconteci-|mentos que trazem agitada a
alma da patria. || Todo o sul do paiz e quase todo o norte tem | adherido mansa e
10 pacificamente á nova ordem | de causas proclamada pela revolução encabeça-|da na côrte e
denodadamente levada á effeito | sem tripudios, sem as crueis scenas que eno-|doaram a
grande revolução de 1789, sem que o | vulto da pátria, que a todos se impõe grandioso, |
tenha sentido necessidade de velar-se, estreme-|cendo de horror. || É que – não há negal-o-
-, o facto material da | revolução incruente feita nas ruas, foi apenas a | sacção pressurosa
15 dessa outra, grande, immen-|sa e pujante revolução que, desde algum tempo, | se fizera
nos espíritos, desprendendo-os dos la-|ços amorosos de respeito e acatamento pelas |
formulas da monarchia constitucional, para ati-|ral-os nos braços da pura democracia,
aspiração | ardente dos povos, velhos ou novos, descridos da | felicidade oriunda de
governos gastos pelo máo | proceder de homens ambiciosos. || Sim; está feita mansa e
20 pacificamente, em | todo o Brazil, de um á outro extremo dos vas-|tos domínios da terra da

Santa Cruz, a revolu-|ção democratica que trouxe no regaço a Repu-|blica, isso que parecia ser um mytho aos olhos | dos que ainda hontem empunhavam as redeas | do governo do paiz e dirigiam o corsel do Esta-|do pelas escabrosidades de uma senda tortuosa, | que devia conduzil-o do abysmo da bancarrota, | do descredito e do esphacelamento politico. || A
25 Republica é um facto no Brasil; facto pal-|pavel, visivel, sensivel, que se impõe, que se in-
|sinua em todos os peitos, e os faz palpitem | cheios de esperanças n'um melhor porvir,
em | dias mais venturosos para a patria, tão cheia de | dores, tão chegada a quase moribunda, como a | fizeram os tresloucados ambiciosos que, em má | hora, foram
impulsionado pelo fatal rebento da | arvore d'Orleães, em dia aziago enxertado na | arvore
30 genealogica da decahida dynastia. || A revolução está consummada! O proprio | *Dom Pedro*
de Alcantara, o velho e alquebrado Im-|perador, que tão largos dias de paz e ordem lo-
|grara dar ao paiz, o reconheceu, escrevendo e | assignando de seu próprio punho um documen-
|to de valor immenso para a historia – a sua de-|posição e de sua dynastia – do desmoronado | throno,
erguido por seu finado pai! || Se alguma cousa faltava para
35 complemento da | obra iniciada em 15 do corrente; se era preciso, | como nos casos de passamento pelas armas, o | tiro de honra nas derrocadas instituições; essa | alguma cousa
incumbio se de fazel-a o deposto | Imperador, que com suas proprias mãos lavrou | a sentença de morte da dynastia, com suas pro-
|prias mãos deu na monarchia brazileira o tiro | de honra, que a transportou aos dominios do | passado, para viver apenas como
40 recordação his-|torica. || *Consummatum est*, disse o Martyr do Golgotha | ao deprender o ultimo suspiro no sacrosanto in-
|stante do seu trespasso. *Consummatum est*, deve | também ter sido a ultima palavra do velho Im-
|perador ao lavrar aquelle documento, que o sa-
|grou o martyr! || E nós cremos piamente que a grande alma | do velho *Dom Pedro* gottejava sangue n'aquelle an-
|gustioso momento. Não é que supponhamos | tomado de acerbos pezares pela perda de uma | coroa,
45 que elle sempre cingira sem orgulho | mas é que, conhecido o seu estranhado amor | pela terra que lhe foi berço, devera-lhe doer, |
como ponteagudo espinho, terem-lhe faltado as | forças do corpo e as energias do espirito para, |
em tempo util, obtemperar o golpe, dirigindo, | como outr'ora o fizera, sem preconceitos e com |
imparcialidade, os destinos da pátria commum. || Deus proteja o velho
50 Imperador no seu exi-|lio; ventos prósperos o conduzam as longinquas | regiões da Europa, para onde elle vai se encami-
|nhado. Mas, de lá, dessas terras que o vão | acolher como um sábio e como um martyr, es-
|tamos certos, elle há de anhelar, emquanto lhe | restar um sopro de vida, o engrandecimento, a |
prosperidade, a paz, a ordem e a liberdade | do Brasil, supremos bens é que, a historia | ha de reconhecê-lo, sacrificou elle tudo, excepto | a
55 honra, neste ultimo transe reservado á sua ve-|lhice. || Deixemos, porem, o velho e decahido impera-
|dor seguir o seu destino e cuidemos da patria. | É tempo de todos nos acercarmos da sua effi-
|gie, de rodeal-a de affagos e carinhos, de cer-
|cal-a de cuidados e desvelos, de amal-a emfim, | com o mais estranho amor, sacrificando no | seu altar odios e despeitos,
preconceitos e ambi-|ções, pezares e desgostos, em uma palavra, to-
|dos os
60 máos sentimentos, todos | os vicios e todos os defeitos. || Reunam-se, conglobem-se todos os bons cida-
|dãos n'um pensamento unico – salvar o paiz da | anarchia, manter a ordem, dar força e prestigio |
ás nascentes instituições, tendo sempre por alvo | tendo sempre por guia este pendão – ordem, |
união e liberdade. || Unidos, constituindo um grande Estado,

tendo | por labaro aquella trillogia sagrada – ordem, união | e liberdade – seremos um
65 grande povo, uma | nação poderosa, uma sociedade que se imporá | pelo seu valor moral e
material. Divididos, es-|phacelados, redilhados como as pequenas re-|publicas da America
Central, não passaremos do | que ellas são: nullidades no mappa geographi-|co politico do
mundo. || A união faz a força, diz um velho proloquio | francez. Sejamos unidos, e seremos
fortes; e | sirvam de cimento ás cyclicas muralhas que | estamos erguendo a ordem e a
70 liberdade, os | mais poderosos elementos da grandeza e dura-|ção dos Estados. || Nada de
tergiversações. Os elementos con-|servadores da nossa sociedade teem o direito de | ser
ouvidos na formação do governo da republi-|ca; e é tambem dever seu correrem pressuro-
|sos, com esteios, que são, da ordem e renovos | que são da liberdade, a tomar parte no
movi-|mento que se produz no paiz. || Quem se queda, diz um notável publicista, ou
75 |confessa-se morto ou retrograda. Em qualquer | das hypotheses é um erro funesto o
quietismo, | que, em politica, é mais do que a morte do cren-|te, é o aniquilamento animal,
sem um vislumbre | sequer de esperança. || *Surge est ambula* deve ser o verbo dos
elemen-|tos conservadores, porque, em substancia, a for-|ma governamental, puramente
accidental na vi-|da dos povos, não pode, não deve, nem ha-de | ser um impecilho a que
80 aquelles elementos se | reunam em torno da idea nova e procurem fo-|mental-a com a sua
indole ponderadora nas so-|ciedades bem constituídas. || Lembrara-se esses elementos que
foi dita a | ultima palavra sobre as velhas instituições – *consummatum est*. Lembrem-se que
a nova pa-|lavra de ordem é o – *surge et ambula!* || Eis o verbo: cumpra cada um o seu
dever, | sob a egide – *união, ordem e liberdade*. || A Republica tem carencia de ser
85 conservado-|ra. Busquem-n’á cerquem-n’a, amparem-n’a, | soergam-n’a os elementos
conservadores. || E então poderemos todos dizer: Esta consum-|mada uma grande obra; e a
nova crença perdu- | rará.

